

*Ata da 41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 1º de novembro de 2024.*

Presidência do Senhor Deputado Hilton Coelho, ad hoc. Às 10h09, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **comemoração aos 25 anos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Deputada Olívia Santana, Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e Serviço Público da Alba; Manoel Calazans, Assessor Especial da Secretaria de Educação, representando o Governo do Estado; Gilvânia da Conceição Nascimento, Coordenadora Estadual da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) e membro do Comitê Diretor da Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Maria Aparecida de Menezes, Chefe de Gabinete, representando a Conselheira do TCE Carolina Matos; João Danilo Batista de Oliveira, Coordenador do Fórum Estadual de Educação; Nanci Franco, Diretora da Faculdade de Educação da UFBA; Marcos Felipe Costa Marques, Diretor de Política Sindical da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Educação dos Municípios da Bahia (FTE); Fabíola Margeritha Costa Bastos, representante do Fórum Baiano de Educação Infantil (FBEI); Jhonatas Monteiro, Presidente da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores do Município de Feira de Santana; Reginaldo Alves, Segundo-Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB); e Patrícia Gleice Barral Maltez dos Santos, representando o Comitê Bahia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Após a exibição de um vídeo sobre a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o Sr. Presidente, da tribuna, ressaltou que uma educação digna é uma das grandes necessidades do País. Chamou atenção para a grande riqueza produzida pelo Brasil, que o coloca entre as maiores economias do mundo, dizendo que o fato de grande parte dos recursos serem alocados para pagar a dívida pública faz com que o índice de desenvolvimento humano do País seja baixo e haja pouco investimento em áreas-chave como saúde e educação. Disse que o objetivo da Campanha é oferecer subsídios para entender o Brasil do ponto de vista da educação, lembrando que o maior problema da área é o subfinanciamento. Na sequência, a Sra. Maria, estudante, leu um poema. A Sra. Gilvânia da Conceição Nascimento justificou a ausência da coordenadora-geral da Campanha e registrou que os 25 anos se confundem com as grandes lutas pela educação pública no Brasil, defendendo uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, tempo em que ressaltou que o enfrentamento das desigualdades também faz parte da luta. Enumerou alguns desafios da Campanha, como a destinação de 10% do PIB para a educação, o Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi) e o novo Fundeb, atuando, inclusive, a nível internacional, trajetória que rendeu o Prêmio Darcy Ribeiro para a coordenação. Explicou que a Campanha funciona por meio de uma

governança democrática, formada por uma rede de pessoas com a tarefa de devolver a educação aos educadores, garantir inclusão plena, afirmar a sustentabilidade socioambiental e combater a financeirização do sistema educacional. A Deputada Olívia Santana defendeu a luta continuada até que se consiga uma educação plena para todos, ressaltando que não há projeto de nação com a educação subfinanciada. Criticou o sistema econômico que faz com que o orçamento do País seja dilapidado em prol de uma minoria mais rica. Por fim, celebrou a força da militância que tem a educação como bandeira. O Sr. João Danilo Batista de Oliveira definiu o objetivo da Campanha como a luta pela construção de uma sociedade em que a educação tenha papel central, tempo em que agradeceu aos integrantes por dividirem o que produzem, gerando um debate qualificado no Fórum Estadual de Educação, e defendeu a necessidade de construir fóruns municipais. A Sra. Nanci Franco disse que sonhos são ceifados quando o poder público não oferece estrutura e recursos para uma educação de qualidade. Registrou que ela é a primeira mulher negra a estar à frente da Faculdade de Educação da UFBA em uma cidade em que mais de 80% da população é formada por não brancos, tempo em que lamentou as condições precárias do departamento. Ressaltou que há bons mecanismos legais para garantir a qualidade da educação no Brasil, como o Plano Nacional de Educação, mas é preciso que sejam colocados em prática. Defendeu a necessidade de escutar os professores da educação básica, responsáveis por formar todos os profissionais. Lembrou que a luta pela educação vem desde o Império e que precisa ser coletiva. O Sr. Marcos Felipe Costa Marques informou que a FTE é membro do Comitê Bahia da Campanha e disse se sentir honrado por ajudar a construir um espaço que tem capacidade de reunir diferentes movimentos sociais, munindo com dados quem está no dia a dia do trabalho na educação. Concluiu exemplificando a materialização da luta por meio da Campanha ao conseguir constitucionalizar o CAQi. A Sra. Fabíola Margeritha Costa Bastos disse que, quando se assume uma luta, traz-se a resistência da ancestralidade. Discorreu sobre a necessidade de investimento em creches que pensem na qualidade do educar e do aprender, defendendo que a Educação Infantil seja o carro-chefe. Disse que é preciso fiscalizar a implementação das políticas públicas de forma a garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Informou que no dia 13 de novembro será realizada uma Ciranda Reflexiva para pensar as políticas públicas para a Educação Infantil. A Sra. Maria Aparecida Menezes disse que esta celebração marca anos de luta e conquistas, discorrendo sobre o papel essencial da Campanha na defesa da promoção dos direitos educacionais. Falou do projeto “Educação é da nossa conta”, do TCE, que visa estabelecer um diálogo entre as instituições e a sociedade, discutindo soluções em prol de um ensino público de qualidade. Concluiu afirmando que o principal desafio atual é a tramitação do projeto no Congresso Nacional que pode acabar com a vinculação de recursos. O Sr. Jhonatas Monteiro refletiu que os últimos 25 anos foram marcados por um quadro mundial difícil para quem considera a educação um direito, dada a tentativa sistemática de transformar a educação em mercadoria. Disse que a Campanha é responsável pela formulação de ferramentas para os embates, afirmando acreditar

que a luta não pode ser composta apenas de reação aos ataques, mas de soluções para além da lei. O Sr. Reginaldo Alves argumentou que o financiamento da escola pública brasileira pelo Estado é um requisito para o direito à educação pública. Citou algumas ações da Campanha e defendeu a reestruturação da carreira dos trabalhadores da educação. O Sr. Manoel Calazans externou orgulho por fazer parte da rede municipal de educação e ressaltou a participação decisiva da Campanha para o respeito à legislação educacional vigente, sendo uma voz para garantir os direitos de pessoas invisibilizadas pelo sistema educacional. Destacou o papel das organizações sociais para potencializar as ações do poder público. Apresentou dados sobre a diminuição da taxa de evasão de estudantes baianos e incentivou os alunos a fazerem o Enem. A Sra. Patrícia Gleice Barral Maltez dos Santos explicou que a Campanha é formada por uma rede de pessoas, em que cada uma representa um “sol de esperança”. Defendeu a necessidade de buscar conhecimento para que seja possível perceber as estratégias de destruição da educação pública de qualidade, tempo em que lamentou que os bebês sejam invisíveis para a rede pública. Falou da atuação da Campanha em várias frentes, ressaltando que a atual missão é despertar a sociedade para a necessidade de tirar o Plano Nacional de Educação do papel. Concluindo, agradeceu ao Deputado Hilton Coelho pela Sessão. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e, às 12h01, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO –